



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

MEMÓRIA PÚBLICA E PATRIMÔNIO DA GUERRA CONTRA O PARAGUAI (1864-1870) EM SÃO PAULO¹

Nathan Chraister Santos Loureço²
Jaisson Teixeira Lino³

RESUMO

A Guerra contra o Paraguai (1864-1870) é consolidada na literatura historiográfica como o maior conflito da América do Sul, com impactos que transcendem as fronteiras dos países beligerantes (Chiavenatto, 1993; Maestri, 2009; Doratioto, 2022). Embora o território paraguaio tenha sido o palco principal, as consequências da guerra reverberaram profundamente nas províncias brasileiras, afetando as dinâmicas sociais e políticas locais (Ferrer, 2005; Rodrigues, 2009; 2024; Faria, 2017; Silva, 2021). Assim, o presente estudo propõe analisar a construção da memória pública em torno do patrimônio da Guerra do Paraguai na cidade de São Paulo, profundamente afetada pelo conflito à época (Silva, 2021). Adotando uma perspectiva interdisciplinar entre História e Patrimônio, a pesquisa utiliza análise documental e iconográfica de marcos urbanos, examinando como o monumento dialoga com o exaltamento dos grandes nomes e o silenciamento das classes baixas quando inseridos em espaços públicos (Meneses, 1998; Haigert, 2005; Peixoto, 2009). Para tanto, investigam-se locais cuja conexão com o conflito é frequentemente invisibilizada no cotidiano, como o Busto do Almirante Tamandaré (Ibirapuera), a estátua do Duque de Caxias (Praça princesa Isabel) e a toponímia da Rua Voluntários da Pátria (Santana). Inclui-se, ainda, o estudo do "Marco aos Voluntários da Pátria" (na Praça Matriz, na Freguesia do Ó), exemplar da memória comunitária retirado há dez anos sem justificativas após uma reforma na Praça Matriz, na qual estava inserido. A pesquisa justifica-se ao identificar o patrimônio como um campo de disputas: enquanto a estatuária exalta líderes militares, as narrativas sobre os sujeitos recrutados à força e a violência da mobilização são olvidadas (Silva, 2021; Rodrigues, 2024). Dessa forma, os resultados esperados apontam para a compreensão de que a preservação patrimonial paulistana opera de forma seletiva, consolidando uma memória institucional que prioriza o heroísmo em detrimento das tensões sociais causadas a partir da formação do exército nacional para ser enviado à Guerra contra o Paraguai.

Palavras-Chave: História Social. Micro história. Patrimônio. Interdisciplinaridade. Guerra contra o Paraguai.

¹ Texto apresentado no Simpósio Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio (UFFS), de 23 a 25 de março de 2026

² Discente de História na instituição Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, contato: Nathanchraister@hotmail.com.

³ Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Pós-doutor em Arqueologia - Universidade de Amsterdã. Bolsista Produtividade (Pq) do CNPq (Processo n. 310650/2022-4). Email: lino@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5582-526X>, **Orientador(a)**.



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATTO, Julio José. **Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai**. 25. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

FARIA, Regina Helena Martins de. Cidadania e recrutamento militar no Brasil Império. In: **Anais do XXIX Simpósio Nacional de História**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/35-snh29>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FERRER, Francisca Carla. A (re)organização do Exército Brasileiro na Guerra do Paraguai. **Revista Biblos**, Rio Grande do Sul, v. 17, p. 121–130, 2005.

HAIGERT, Cynthia Gindri. Memória: do Individual ao Coletivo In. MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Educação Patrimonial: Perspectivas**. Santa Maria: UFSM, Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas, 2005. p. 85 - 111.

MAESTRI, Mário. A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia – da instauração à restauração historiográfica (1871–2002). **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, Colloques, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.55579>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p. 89–103, 1998. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Meneses_UTB_41_982130_MemoriaECulturaMaterialDocumentosPessoaisNoEspacoPublico.pdf. Acesso em: 18 fev. 2024.

PEIXOTO, Luciana da Silva. Cultura Material e memória social IN. FUNARI, Pedro Paulo Abreu; CERQUEIRA, Fábio Vergara; NOBRE, Chimene Kuhn (org.). **Arqueologia histórica, memória e patrimônio em perspectiva multidisciplinar**: contribuições da arqueologia, história, literatura, arquitetura e urbanismo. Pelotas: IMP; LEPAARQ/UFPel, 2009. p. 91 - 105.

RODRIGUES, Marcelo Santos. **Guerra do Paraguai: os caminhos da memória entre a comemoração e o esquecimento**. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RODRIGUES, Marcelo Santos; RISCAROLI, Eliseu. Memórias silenciadas: os esquecidos da Guerra do Paraguai no Brasil do século XIX. **JNT Facit Business and Technology Journal**, v. 1,



Simpósio

Territórios, Memória, Reexistências e Patrimônio

23 a 25/03 de 2026
UFFS - Campus Chapecó

ed. 50, fluxo contínuo (abr./maio 2024), p. 88–105, 2024. ISSN 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, Beatriz Tavares Alves. **Os impactos da Guerra contra o Paraguai na Província de São Paulo**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.